



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UMA CIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: LUCAS FAUSTINO DE SOUZA, AMANDA GONÇALVES ROCHA E ARAÚJO, NADINE ANTUNES TEIXEIRA, KAROLINE DE SOUZA OLIVEIRA, DEIVIANE PEREIRA DA SILVA, CLÁUDIA MENDES CAMPOS VERSIANI, LEILA DAS GRAÇAS SIQUEIRA

O presente estudo teve como objetivo descrever as características epidemiológicas maternas dos casos notificados de sífilis em gestantes, em uma cidade de médio porte da região Norte do Estado de Minas Gerais, no período de 2006 a 2016, de acordo com a base de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação – SINAN. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo que avaliou 124 registros de casos notificados de sífilis em gestantes, sendo que as definições de casos seguiram as recomendações do Ministério da Saúde (MS) no Brasil e as variáveis foram descritas utilizando-se frequências absoluta e relativa. Nesse estudo foram estudadas as variáveis de acordo com as informações da ficha de notificação de sífilis em gestantes, a saber: escolaridade, estado civil, faixa etária, diagnóstico e classificação tratamento da gestante. Os resultados encontrados permitiram constatar uma média de 12,4 casos novos por ano de estudo. E, ao calcular a incidência da sífilis em gestantes, construída a partir do número de casos detectados durante o ano para cada 1.000 mil habitantes, identificou-se uma taxa de 0,31/1.000 habitantes. Com destaque para os anos de 2014, 2015 e 2016 com as maiores taxas da doença (0,25/1.000 habitantes). Quanto ao perfil das gestantes com sífilis, pode-se afirmar que a maioria eram jovens e estavam na faixa etária de 20 a 30 anos de idade, com escolaridade menor ou igual ao ensino fundamental incompleto, sendo que 44,3% delas já se encontravam no 3º trimestre da gestação no momento da confirmação da doença. Todas realizaram testes laboratoriais, com predomínio do diagnóstico tardio. Conclui-se que a sífilis em gestantes é uma realidade no município pesquisado, mesmo compreendendo que existam subnotificações dos casos, pode-se verificar um aumento progressivo da doença nas gestantes e constância de transmissão vertical, o que sinaliza ausência de eficácia nas políticas de controle da sífilis no município estudado. Partindo do pressuposto que a atenção básica é a porta de entrada aos serviços de saúde, sendo o elo mais próximo entre cliente e profissionais, é pertinente a adoção de medidas para o controle da doença visando alterar o cenário epidemiológico da sífilis, assim como uma política de controle e fortalecimento do pré-natal no município.

Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, sob o parecer substanciado nº 2.326.379, em 11 de outubro de 2017.

Agradecimento ao Programa de Iniciação Científica (PROIC) das Faculdades Unidas do Norte de Minas.